



COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES FLORESTAIS EM QUEDAS DO IGUAÇU, PR

rapa Florestas  
LIOTECA

Paulo Ernani Ramalho Carvalho\*

Kazuo Wakasugi\*\*

O Estado do Paraná no início de sua colonização chegou a ter 83% de sua área coberta por florestas. A região sul e sudoeste onde existiam grandes reservas de madeira tanto de araucaria como de folhosas subtropicais, rapidamente foi tomada por inúmeras serrarias que exploraram incessantemente as reservas, sem nunca terem se preocupado com exposição.

Estas serrarias que estão cortando madeira de Pinus spp. provenientes de desbastes, ainda apresentam preferência por madeiras de espécies nativas para ser rados e laminados. A indústria madeireira corta as espécies nativas, chegando a exportá-las mas não repõe. A reposição não é feita devido a ausência de tecnologia ou subsídios técnicos.

Devido ao interesse demonstrado por madeireiros do sudoeste do Paraná, ob jetivou-se estabelecer esta experimentação envolvendo o estudo do comportamento silvicultural de um grande número de espécies de comprovado valor madeireiro. O ex perimento será instalado em outubro deste ano em área pertencente a Madeireira Giacomet-Marodin localizada em Quedas do Iguaçu, PR. O clima da região é classi ficado pelo Sistema de Köppen como Cfa, com geadas periódicas de 0 a 3 por ano.

A experimentação envolverá três experimentos:

a) Delineamento em blocos ao acaso com cinco repetições utilizando-se de parcelas de 49 plantas, onde serão avaliadas as 25 plantas centrais plantadas no espaçamento 3 x 3 m. A área experimental será 28.665 m<sup>2</sup> e serão testadas treze espécies.

\* Engº Florestal, M.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA

\*\* Engº Florestal, B.Sc., Gerente Florestal da Madeireira Giacomet-Marondin

As espécies ensaiadas serão:

araucaria	<u>Araucaria angustifolia</u>
canafístula	<u>Peltophorum dubium</u>
erva-mate	<u>Ilex paraguariensis</u>
grevilea	<u>Grevillea robusta</u>
imbuia	<u>Ocotea porosa</u>
jacarandã	<u>Dalbergia brasiliensis</u>
louro-pardo	<u>Cordia trichotoma</u>
pau-marfim	<u>Balfourodendron riedelianum</u>
pessegueiro-bravo	<u>Prunus brasiliensis</u>
pinus	<u>Pinus elliottii</u>
pinus	<u>Pinus patula</u>
pinus	<u>Pinus taeda</u>
sassafrãs	<u>Ocotea pretiosa</u>

b) Delineamento em blocos ao acaso com cinco repetições, utilizando-se de parcelas lineares de dez plantas, sendo as oito centrais avaliadas. O espaçamento será de 3 m x 3 m. A área experimental será de 4.500 m<sup>2</sup> e serão testadas dez espécies.

As espécies ensaiadas serão:

angiquinho	<u>Calliandra ? sp.</u>
canela-guaicã	<u>Ocotea puberula</u>
canjarana	<u>Cabranea glaberrima</u>
cinamomo-gigante	<u>Melia azedarach</u>
grábia	<u>Apuleia leiocarpa</u>
jacarandã	<u>Machaerium sp.</u>
pinus	<u>Pinus oocarpa</u>
santa-rita	<u>Laplacea fruticosa</u>
timbaúva	<u>Enterolobium contortisiliquum</u>
timbõ	<u>Ateleia glazioviana</u>

c) Delineamento em blocos ao acaso com doze repetições utilizando-se parcela de uma árvore só "one-tree-plot". O espaçamento será 3 m x 3 m. A área experimental será 1404 m<sup>2</sup> e serão testadas treze espécies.

As espécies ensaiadas serão:

açoita-cavalo	<u>Luehea divaricata</u>
angico	<u>Parapiptadenia rigida</u>

araribã-vermelho  
guarantã  
ipê-roxo  
jequitibã-vermelho  
mandiocão  
maria-preta  
óleo-copaíba  
pau-jacaré  
pau-ferro  
pinheiro-bravo  
sobrasil

Centrolobium robustum  
Esenbeckia leiocarpa  
Tabebuia avellanedae  
Cariniana legalis  
Didymopanax morototoni  
Diatenopteryx sorbifolia  
Copaifera langsdorfi  
Piptadenia gonoacantha  
Caesalpinia ferrea  
Podocarpus lambertii  
Colubrina glandulosa